

DEMISSÃO É POSSÍVEL. OFÍCIOS CONFIDENCIAIS REVELAM NOVOS DADOS

LARA TREMIDO

Sousa Lara está isolado na equipa da Cultura, admitindo-se que deixe o governo a breve prazo, soube *O Independente* junto de fontes bem informadas. E o seu caso vai incomodar pessoalmente Cavaco, perante o Parlamento Europeu.

Esta semana, na sequência do caso Saramago, Sousa Lara foi confrontado com dois sinais do seu «isolamento» no Palácio da Ajuda. Com efeito, *O Independente* apurou que, no Conselho de Ministros da Cultura que reunirá, na próxima segunda-feira, os titulares desta área na Comunidade Europeia, Pedro Santana Lopes decidiu fazer-se acompanhar pela sub-secretaria de Estado Maria José Nogueira Pinto, e não por Sousa Lara.

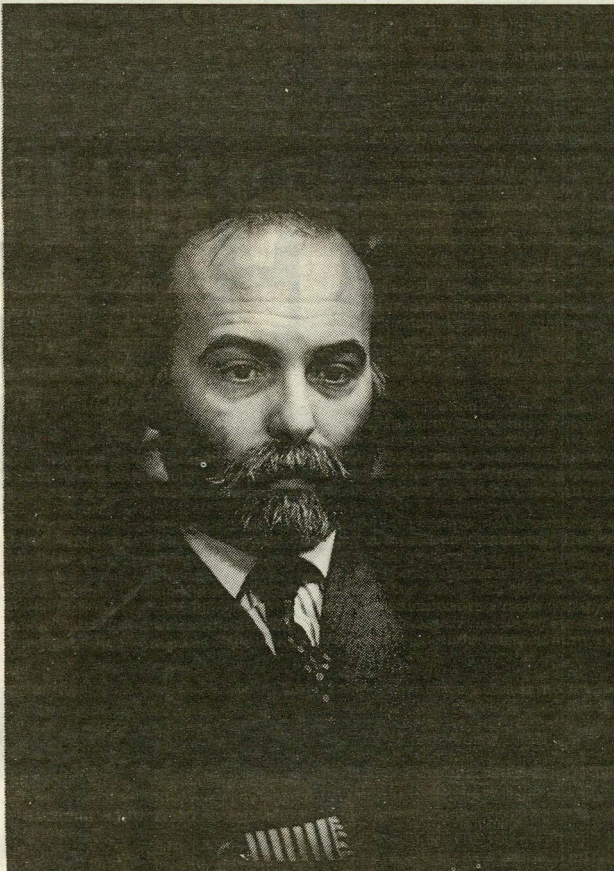
O que terá causado «estranheza» no gabinete de Sousa Lara é o facto de os assuntos em discussão, na segunda-feira, dizerem especialmente respeito às suas competências, nomeadamente a política do livro. Outro sinal foi a saída certa do chefe de gabinete de Sousa Lara. Pedro Alvim comunicou ao sub-secretário de Estado que pretende deixar o cargo, já a partir do próximo mês.

O aperto em que está o sub-secretário de Estado conheceu ontem um desenvolvimento que chega ao próprio Cavaco. Na verdade, o primeiro-ministro português, antes ou durante a presidência portuguesa da CE, nunca foi ao Parlamento Europeu. Fê-lo-à, no entanto, em Junho, já numa sessão de balanço do seu semestre presidencial. E aí, o grupo, socialista, pela mão de João Cravinho e Jean-Pierre Cot, conseguiu ontem agendar duas perguntas orais ao primeiro-ministro português. Essas duas perguntas, difíceis de obter na vida parlamentar de Estrasburgo, versarão o caso de Saramago, assim transformado no «vexame» de Cavaco no Parlamento Europeu, na expressão de fontes europeias.

As duas perguntas orais ao primeiro-ministro seguem-se à decisão do Bureau do Parlamento Europeu, que encarregou o presidente Klepsch de declarar que é «inaceitável» que a selecção para o prémio literário europeu seja feita com base em critérios «de religião ou ideologia».

Quebra de confiança

Voltando a Lisboa *O Independente* apurou que «existe efectivamente uma quebra de confiança» entre Santana Lopes e Sousa Lara. Essa quebra ficará a



Sousa Lara: mal-estar no Governo, Cavaco Incomodado

dever-se a dois motivos. Primeiro: o sub-secretário de Estado informou Santana Lopes da exclusão de Saramago do Prémio Europeu de Literatura cerca de dez dias depois dela ter acontecido. Segundo facto: visto o processo, constata-se que Sousa Lara não terá dado ao Parlamento e ao próprio Santana Lopes a «versão correcta» dos factos, visto que Saramago foi excluído de uma lista de três candidatos, e não de seis.

Os meios próximos de Sousa Lara entendem que, na verdade, o sub-secretário de Estado se encarregou pessoalmente do processo, porque se tratava de uma «competência delegada». Ora, sabe-se que Santana Lopes disse a Sousa Lara que não gostou nada de, em pleno combate com a Frente Nacional da Defesa da Cultura, de que Saramago era uma das principais figuras, vir a saber, inesperadamente, que o escritor fora excluído, o que lhe diminuiu a margem de manobra.

Sousa Lara, embora indisponível para prestar declarações, tem referido aos seus colaboradores que não aceita que a atitude contra Saramago seja considerada uma forma de «vedetismo», como dizem alguns meios da maioria. Uma das explicações que circulam para o facto de Sousa Lara não ter comunicado a Lopes o gesto «obviamente político» que ia tomar é a de que o sub-secretário de Estado «já estava em queda» na equipa da Cultura, preferindo então assumir um caso que toma «mais difícil» a sua substituição. E isto porque Sousa Lara ganhou apoios nos sectores católicos.

Dia por dia

Mas o que foi decisivo «crispar» as relações de poder na Cultura são os factos detalhados do processo de exclusão de Saramago.

A primeira parte da história mantém-se no segredo de Sousa Lara e Artur Anselmo. *O Independente* soube que tudo começou a 14 de

Abril. Nesse dia, Sousa Lara recebe um ofício do IPLL em que este Instituto propõe apenas três nomes, depois de consultadas a Associação Portuguesa de Escritores (recusou pronunciar-se), o Pen Club e os Críticos Literários. José Saramago, Fiamma Hasse Paes Brandão e Pedro Tamen, são então sugeridos como candidatos ao prémio europeu.

Num «em tempo» discreto, datado de 15 de Abril, Artur Anselmo informa Sousa Lara: «salienta-se que, para além dos títulos propostos, obtiveram também o apoio do Centro Português de Escritores Literários, a Casa Eterna, de Hélia Correia, e o volume III da Obra Poética, de Sofia de Melo Breyner».

É então que Sousa Lara exara o seu primeiro despacho. Fê-lo a 16 de Abril. «Relativamente ao Prémio Literário Europeu, concordo com as obras assinaladas», diz Lara. Ora, é Sousa Lara quem «assinala» as obras. De facto, o sub-secretário de Estado sublinha a caneta, no ofício, os nomes de Fiamma, Tamen e desta feita no final da página, sublinha ainda a proposta «em tempo» de Sofia de Melo Breyner. Saramago caía entre três nomes oficialmente propostos e um último acrescentado depois.

Enselmo volta

Jm novo facto parece indiciar que Artur Anselmo estava ao par das intenções de Lara. Não é só o «em tempo» que, um dia depois da proposta oficial, permite a Sousa Lara tirar Saramago mas inclui um último nome. É também, a 20 de Abril, um novo ofício do presidente do IPLL em que este afirma: «proponho, a título pessoal, o Vale Abraão, de Augustina Bessa Luís». E Sousa Lara junta o novo nome ao seu despacho.

Esta versão dos factos não coincide com as declarações do sub-secretário de Estado que apontam, não para o corte de Saramago, mas para a sua eliminação entre seis candidatos. E tudo se passou sem que Sousa Lara, Maria José Nogueira Pinto e Santana Lopes jamais discutissem o assunto, nas suas reuniões regulares, apurou *O Independente* de várias fontes.

Aqui d'el Saramago!

Círculos próximos quer de Santana Lopes, quer de Sousa Lara, confirmam a *O Independente* que só na noite de 24 de Abril o secretário de Estado da Cultura tomou conhecimento do que se passava.

Com efeito, terá sido Maria José

Nogueira Pinto quem, na estreia do Aqui d'el-Rei, disse a Santana Lopes que «parece que há um problema com o Saramago». No dia seguinte, Santana Lopes leria, no *Público*, uma breve notícia que dava conta, em primeira mão, da exclusão do autor do *Evangelho segundo Jesus Cristo*.

Sem problemas de consciência em relação à sua decisão, Sousa Lara reconhece que o assunto só sobe a Santana Lopes no dia 27 de Abril, véspera da ida do secretário de Estado à TV e antevéspera da presença de ambos no Parlamento.

Saramago em 90

E aí, que apenas se sabe que há uma conversa «fria» entre Santana e Lara. E o sub-secretário de Estado percebe que lhe é dado o «primeiro apertão» e fica encateado de se justificar no Parlamento.

Os últimos factos são mais conhecidos. A pressão toma-se forte e Santana Lopes chama a si o processo. Terá falado com Sousa Lara a partir de Madrid e este, ao que apurámos, não se sente «desautorizado». Aos seus mais próximos, Sousa Lara reafirma que «é mera lógica do governo que, se um superior hierárquico está em dificuldade, o inferior assume toda a responsabilidade». O sub-secretário de Estado, seguindo este raciocínio, não achou necessário colocar o cargo à disposição, até porque Santana Lopes não lho pediu.

A ironia é que, segundo *O Independente* soube de fontes livres, Saramago já foi proposto para um Prémio Europeu de Literatura, e foi-o precisamente com a assinatura de Santana Lopes. De facto, em 1990, a 20 de Abril, Santana Lopes limita-se a concordar com o IPLL quando este lhe propõe a candidatura do *Cerco de Lisboa*, de Saramago, das *Ilhas*, de Sofia, e de *Nós e a Europa*, de Eduardo Lourenço. Nenhum venceria o prémio, diga-se de passagem.

Quanto a 1991, é Natália Correia Guedes quem também se limita a concordar com a proposta de Virgílio Ferreira, Ramos Rosa e Herberto Helder. Só este ano surgiu o sarilho.

Agora, enquanto o lugar de Sousa Lara treme resta a nova decisão do novo júri, do qual já se exclui a APE. E, uma coincidência ou talvez não, dois dos maiores «inimigos literários» de Saramago lá estão nesse júri - Oscar Lopes e Aguiar e Silva. A decisão é na segunda-feira mas Saramago já se recusou a ser votado.